

Duas respeitadas jornalistas analisam o açodamento da Ministra Cármen Lúcia no julgamento do Governador do Rio no TSE

Por Claudio Magnavita*

■ A ministra Cármen Lúcia é hoje a única mulher no Supremo Tribunal Federal. Neste papel, lhe é muito caro a questão do gênero e o fato de ser observada pela sociedade neste momento delicado que a Corte vive.

■ Ela foi brilhante como presidente do STF e soube defender a dignidade da instituição, passando o seu mandato sem maiores arranhões.

■ Agora, na reta final da presidência do TSE- Tribunal Superior Eleitoral, a ministra Cármen Lúcia se depara em um momento delicado. Indiretamente ela está importando para a Corte Eleitoral arranhões de imagem que estavam restritos ao Supremo e ao próprio passado de gestões anteriores do TSE, que ela tanto se distanciou.

■ Voltando à questão de gênero que lhe é tão cara, neste final de semana, que encerra a primeira quinzena de março de 2026, duas mulheres expoentes do jornalismo realizaram, simultaneamente, observações preocupantes sobre a postura e açodamento do Ministra Cármen Lúcia no julgamento do Governador do Rio, Cláudio Castro.

■ A primeira foi a colunista Andreza Matais, publicando na sua coluna, no Metrôpoles, notícia com o título “Pressa de Cármen surpreende e julgamento de Castro deve ser adiado”. No subtítulo, a informação: “A pressão da ministra para acelerar o julgamento causou estranheza entre seus pares. Cármen Lúcia ficou meses com o processo parado”.

■ Na matéria, Andreza revela: “Numa pressão incomum, a presidente da Corte, ministra Cármen Lúcia, pautou a votação para o dia

24 de março, mesmo com o caso ainda em estudo no gabinete do ministro Kassio Nunes Marques, que solicitou mais tempo para analisar o assunto na última sessão”.

■ Continua a jornalista: “A pressão da ministra para acelerar o julgamento causou estranheza entre seus pares, pois contrasta com a postura adotada até o momento. Cármen Lúcia levou meses para pautar a votação e agora cobra pressa dos colegas”.

■ “A mudança de ritmo ocorre a menos de dois meses de o governador ter que renunciar ao mandato para disputar as eleições deste ano”.

■ Neste mesmo final de semana, em O GLOBO, foi a vez da jornalista Malu Gaspar bater na mesma tecla da sua colega Andreza Matais. São duas mulheres expoentes do jornalismo brasileiro colocando a lupa no comportamento da Ministra Cármen Lúcia. Não há, portanto, nenhum viés misógino na crítica de Malu e Andreza, apenas a soberania dos fatos, que acabam criando um delicado debate sobre o súbito açoda-

mento de Cármen Lúcia sobre este processo. Malu faz também uma análise lúcida sobre as consequências desta pressa no terceiro maior colégio eleitoral do país.

■ Afirma Malu Gaspar em O GLOBO:

■ “O comportamento da presidente do TSE tem chamado a atenção nos bastidores.

■ Em 27 de junho do ano passado, Gallotti liberou o processo para julgamento. Mas Cármen, responsável pela definição das pautas das sessões plenárias da Corte Eleitoral, só marcou o início do julgamento quatro meses depois, em 4 de novembro. A ministra marcou a análise do caso logo depois da operação policial mais letal da história do Rio, que resultou na morte de 122 pessoas nos Complexos da Penha e do Alemão, na Zona Norte do Rio.

■ A atitude de Cármen de discutir a sobrevivência política do Castro em meio aos desdobramentos da operação provocou incômodo entre ministros, que consideraram “muito ruim” o timing, e apontaram que a ofensiva da

presidente poderia aparentar oportunismo político do tribunal”.

■ Não há nada mais perigoso no judiciário do que a contaminação de um processo por “oportunismo político do tribunal.” A Ministra Cármen Lúcia, na presidência do TSE, até de forma involuntária, acaba ampliando a crise de imagem que se instalou no STF. Conduzir de forma açodada este processo não funciona como vacina para uma crise de imagem do judiciário, pelo contrário, só agrava.

■ Malu Gaspar aponta as consequências nefastas para o cenário eleitoral: “O formato de uma eventual nova eleição no terceiro maior colégio eleitoral abre margem para mais uma discussão jurídica. Isso porque o atual Código Eleitoral prevê que se a cassação de Castro ocorrer a menos de seis meses do fim do mandato, ou seja, até 5 de julho, a eleição será indireta. E se ocorrer antes desse prazo, a votação será direta – o que seria o cenário se o TSE concluir o julgamento do governador do Rio ainda neste mês.”

■ A chapa majoritária já foi lançada oficialmente e todos sabem que Cláudio Castro irá renunciar para concorrer ao Senado. É uma questão de dias para se decidir sobre uma eleição direta ou indireta.

■ No mesmo artigo, Malu Gaspar faz ressalva: “Mas há precedente do TSE – antes da atual redação do Código Eleitoral – que entendeu pela eleição indireta mesmo nesse segundo cenário, por concluir que a realização de duas eleições diretas num prazo tão pequeno fere o “princípio da razoabilidade”, com o uso de recursos públicos para um mandato-tampão de poucos meses. Além disso, a Constituição do Rio de Janeiro prevê que, se houver dupla vacância nos dois últimos anos de mandato de governador e vice, a eleição será indireta.”

■ A questão de gênero é importante para a Ministra Cármen Lúcia e as duas reflexões feitas por duas importantes jornalistas políticas merecem uma leitura mais profunda.

*Diretor de redação do Correio da Manhã



O vice-presidente do Correio da Manhã, Marcelo Alves (d), com Thiers Vianna Montebello, ex-presidente do TCMRio; e Diogo Garcia (e), diretor comercial da AGO



O publisher do Correio da Manhã, jornalista Cláudio Magnavita, com Ronnie Anderson Bragança, diretor Comercial da Record Rio



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Denza inaugura a sua primeira concessionária no Rio de Janeiro

A Denza inaugurou, no último sábado, 14, a sua primeira concessionária no Rio. O empreendimento, operado pelo Grupo AGO e localizado na valorizada Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, já vinha atuando em

sistema soft opening desde o mês passado, período em que registrou resultados relevantes. A cerimônia contou com a presença de Stella Li, Vice-Presidente Executiva Global e CEO da BYD Américas e Europa.



Tyler Li, presidente da BYD do Brasil; Daniel Nashbar, Diretor Comercial do Grupo AGO; Stella Li, VP executiva da BYD; e Isaac Nashbar, Diretor do Grupo AGO



Mumuzinho cumprimentando Isaac Nashbar, Diretor do Grupo AGO e Stella Li, VP Executiva da BYD